

I

EXPLORANDO A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE PROPOSTAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Fabiane de Oliveira¹
Simone Aparecida Brocardo Rodrigues²
Francisco Alves de Queiroz³

RESUMO

Este artigo analisa o papel essencial da música no desenvolvimento infantil, destacando sua função mediadora no processo de aprendizagem na Educação Infantil. Fundamentado em uma revisão bibliográfica que considera a Base Nacional Comum Curricular e contribuições de pensadores contemporâneos brasileiros, o estudo se estrutura em três eixos principais: a relação entre música e criança, a organização do currículo educacional brasileiro e a avaliação no contexto da Educação Infantil. Ao incorporar a música desde os primeiros anos, promove-se não apenas o enriquecimento integral do conhecimento das crianças, mas também a ampliação da socialização e do desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor, resultando em uma experiência educativa mais significativa e prazerosa.

Palavras-chave: Música; Desenvolvimento infantil; Educação infantil; Currículo educacional; Avaliação educativa.

ABSTRACT

This article examines the essential role of music in child development, highlighting its mediating function in the learning process in Early Childhood Education. Based on a literature review that considers the Brazilian National Common Curricular Base and contributions from contemporary Brazilian scholars, the study is organized around three main themes: the relationship between music and children, the structure of the Brazilian educational curriculum, and assessment within Early Childhood Education. By integrating music from an early age, it promotes not only the holistic enrichment of children's knowledge but also the enhancement of socialization and affective, cognitive, and motor development, resulting in a more meaningful and enjoyable educational experience.

Keywords: Music; Child Development; Early Childhood Education; Educational Curriculum; Educational Assessment.

¹ Professora da rede municipal no município de Capim Grosso-BA. Graduada em Pedagogia, pós-graduada em Educação Infantil pela FCG Faculdade de Ciências Educacionais Capim Grosso.

² Professora da rede municipal no município de Capim Grosso-BA. Graduada em Pedagogia, pós-graduada em Educação Infantil pela FCG Faculdade de Ciências Educacionais Capim Grosso.

³ Economista, Mestre em Gestão do Conhecimento, Doutor em Desenvolvimento Regional e Urbano professor orientador.

1 INTRODUÇÃO

A presença da música na Educação Infantil é essencial, atuando como mediadora no processo de aprendizagem das crianças. Este trabalho propõe uma reflexão sobre sua importância, analisando práticas pedagógicas contemporâneas e o papel do elemento lúdico no ambiente escolar. Com base em estudos da área musical e educacional, busca-se compreender como a integração da música à prática docente pode tornar a aquisição de conhecimentos mais atrativa, eficaz e significativa.

Quando aliada à educação, a música estimula habilidades fundamentais no desenvolvimento infantil, como a comunicação verbal, a escuta atenta, a apreciação estética e a interação social. A escola, nesse contexto, assume um papel central ao incentivar a criança a explorar novas formas de aprender, e a inserção da música nesse processo amplia as possibilidades pedagógicas. Por despertar sensações e emoções de forma prazerosa, a música também contribui de maneira significativa para os aspectos psicomotores, afetivos, cognitivos e sociais dos alunos.

Atividades musicais como o canto, a dança e a exploração de ritmos e sons promovem o bem-estar físico e emocional das crianças, ao mesmo tempo em que favorecem o desenvolvimento corporal por meio de movimentos significativos. Tal abordagem busca alinhar a aprendizagem às exigências da sociedade contemporânea, que valoriza experiências educativas prazerosas, participativas e transformadoras, capazes de formar sujeitos críticos e reflexivos.

Nesse sentido, como destaca Mârsico (1982, p. 148), é dever da escola garantir a igualdade de oportunidades, assegurando que todas as crianças, independentemente de seu contexto socioeconômico, tenham acesso à educação musical. A valorização da música no ambiente escolar contribui para a formação integral do indivíduo e para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Ao reconhecermos o papel fundamental da escola no desenvolvimento cognitivo e na formação de habilidades e competências essenciais, torna-se evidente a importância de integrar a música ao cotidiano escolar. Além de enriquecer a experiência de aprendizagem, a musicalização motiva o aluno a participar ativamente da construção do conhecimento, promovendo um ambiente estimulante, acolhedor e propício ao desenvolvimento global das crianças.

2 REVISANDO A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA: O NASCER DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A história da Educação Infantil é marcada por uma jornada complexa, que reflete a evolução das percepções sobre a infância e o reconhecimento da importância crucial dessa fase na formação de cada indivíduo. Desde suas origens como meras creches, voltadas apenas para a assistência social, até sua consolidação como uma etapa educacional de pleno direito, a Educação Infantil percorreu um caminho repleto de desafios e transformações. Nesse contexto, é fundamental compreender como essa trajetória histórica influenciou a construção das políticas educacionais voltadas para as crianças em suas primeiras etapas de vida.

Ao analisarmos as raízes da Educação Infantil, deparamo-nos com uma realidade em que as crianças eram frequentemente negligenciadas, vistas como seres sem autonomia ou identidade própria. Durante séculos, a infância foi percebida de maneira superficial, como mencionado por Áries (1981), ao afirmar que, na Idade Média, as crianças não eram reconhecidas como sujeitos com características específicas, sendo tratadas como adultos em miniatura.

[...] um sentimento superficial da criança – a que chamei de “paparicação” – era reservado à criancinha em seus primeiros anos de vida, enquanto ela ainda era uma coisinha engraçadinha. As pessoas se divertiam com a criança pequena como um animalzinho, um macaqueiro impudico. Se ela morresse então, como muitas vezes acontecia, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito caso, pois outra criança logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato (Áries, 1981, p.10).

Essa perspectiva revela uma visão limitada da criança como uma figura frágil e facilmente substituível. Esse olhar, desprovido de profundidade, contribuiu para a perpetuação de políticas e práticas educacionais que desconsideravam as necessidades específicas desse público. A falta de um entendimento mais abrangente sobre a infância e suas particularidades resultou em uma carência de cuidado e atenção adequados às crianças, especialmente nos âmbitos da saúde e da educação. Historicamente, as condições precárias de higiene e saúde foram responsáveis por altas taxas de mortalidade infantil, enquanto as questões educacionais eram, muitas vezes, delegadas à família, sem a presença de uma intervenção formal e estruturada.

Foi apenas com o advento da modernidade, a partir do final do século XVII na Europa, que começaram a surgir questionamentos sobre o papel social das crianças e o tratamento a elas conferido. Contudo, mesmo diante dessas transformações, a concepção de infância continuava atrelada a normas sociais rígidas e à visão da criança como um ser passivo e submisso em relação ao adulto. Somente no século XX, especialmente a partir da década de 1970, os debates sobre a infância passaram a ocupar maior espaço no cenário político e social. Ganhou força, então, o entendimento da infância como uma construção histórica e social, conforme destaca Müller (1996).

É muito importante saber se estamos falando da infância como ideal ou como realidade e do ponto de vista de quem. Não existe só uma infância, existem várias. O conceito de infância foi materialmente construído e continua em construção (Müller, 1996b, p. 26).

No Brasil, essas transformações foram impulsionadas por movimentos sociais e pela promulgação da Constituição de 1988.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será provida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Foi nesse contexto que se passou a reconhecer a educação como um direito de todos e um dever do Estado. No entanto, foi apenas em 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), que a Educação Infantil foi oficialmente reconhecida como a etapa inicial da educação básica.

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1988).

A LDB 9394/96 representou um marco histórico para a Educação Infantil no Brasil, ao estabelecer diretrizes e metas para essa etapa de ensino e reafirmar sua importância no desenvolvimento integral das crianças. Ao reconhecer a Educação Infantil como uma fase essencial para o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social, a lei contribuiu significativamente para consolidá-la como uma prioridade na agenda educacional do país. Além disso, a LDB estabeleceu princípios fundamentais para o ensino, como a igualdade de condições de acesso e

permanência na escola, a liberdade de aprender e ensinar, e o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas. Tais princípios refletem o compromisso com uma educação democrática e inclusiva, que respeita a diversidade e promove o desenvolvimento integral de todos os alunos.

Em consonância com esses princípios, a Educação Infantil no Brasil passou a ser orientada por uma perspectiva sociointeracionista, que reconhece a criança como um sujeito ativo e inserido socialmente. Inspirada nas ideias de Vygotsky, essa abordagem enfatiza a importância das interações sociais e do contexto cultural na aprendizagem infantil, contribuindo para uma visão mais ampla e contextualizada da infância. Com base no método de Vygotsky, Rego (2001, p. 41) afirma que as características humanas resultam da interação dialética entre o indivíduo e seu meio sociocultural.

Nesse sentido, a Educação Infantil configura-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral da criança, oferecendo oportunidades para que ela explore, experimente e interaja com o mundo ao seu redor. Por meio de práticas educativas que valorizam o brincar, a expressão artística e a interação social, contribui-se para a formação de cidadãos críticos, criativos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Em suma, a história da Educação Infantil é marcada por avanços significativos na compreensão e valorização da infância como uma fase única e fundamental do desenvolvimento humano. Por meio de políticas educacionais como a LDB 9394/96, o Brasil tem buscado garantir o direito de todas as crianças a uma educação de qualidade desde os primeiros anos de vida, reconhecendo o potencial transformador da Educação Infantil na construção de um futuro mais promissor para todos.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

O ensino de musicalização na Educação Infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças, contribuindo significativamente para sua formação cognitiva, emocional e social. Este estudo tem como objetivo investigar as diversas contribuições que a musicalização oferece nesse contexto, em consonância com os parâmetros estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta: “Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e

interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva" (Brasil, 2018, p. 54).

Esta pesquisa adota uma abordagem de natureza qualitativa, com delineamento bibliográfico. A opção por esse tipo de investigação justifica-se pela necessidade de compreender, com base em referenciais teóricos já consolidados, as contribuições da musicalização para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, em consonância com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica consiste na análise de material previamente publicado, como livros, artigos científicos, monografias, legislações e documentos oficiais, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre determinado tema. Nessa perspectiva, a presente investigação fundamenta-se em fontes secundárias, priorizando autores e documentos que discutem o papel da música no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

A revisão da literatura abrangerá materiais pertinentes à temática da musicalização, incluindo publicações científicas atualizadas, produções acadêmicas, e marcos legais que orientam a prática pedagógica na Educação Infantil, como a BNCC e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96). Nesse sentido, destaca-se a orientação de Lima e Mioto (2007, p. 38), para quem "a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório".

A coleta de dados será realizada por meio da seleção e análise criteriosa de obras que abordam a musicalização sob diferentes enfoques: cognitivo, emocional, motor e social. O tratamento dos dados ocorrerá por meio da análise interpretativa e crítica dos conteúdos, com base nos objetivos do estudo e na problemática proposta.

Espera-se que, por meio dessa abordagem metodológica, seja possível identificar e discutir as principais contribuições do ensino de musicalização na Educação Infantil, oferecendo subsídios teóricos relevantes para educadores, gestores e pesquisadores comprometidos com práticas pedagógicas inclusivas e integradoras.

4 A MÚSICA E A CRIANÇA

A aprendizagem escolar na infância constitui uma etapa crucial na formação acadêmica das crianças, representando um dos primeiros passos em sua trajetória educacional. Contudo, é importante destacar que essa aprendizagem não se restringe apenas aos aspectos cognitivos, mas também engloba o desenvolvimento afetivo e social dos alunos.

Na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir (BNCC, 2019, p. 37).

Conforme observado por Nogueira (2003), a influência da música no desenvolvimento infantil é multifacetada, sendo moldada pela cultura e pelo contexto social em que a criança está inserida. Segundo a autora, o desenvolvimento infantil deve ser compreendido a partir de uma abordagem ampla, que abarca não apenas o aspecto cognitivo, mas também o amadurecimento afetivo e social (Nogueira, 2003, p. 1). Ela destaca ainda que a forma como a música influencia o desenvolvimento da criança pode variar conforme sua origem étnica, classe social e ambiente cultural, ressaltando, assim, a importância da diversidade cultural no processo educacional e o potencial da música como ferramenta para promover a inclusão e valorizar a pluralidade.

Um dos campos mais impactados pelo uso da música no ambiente escolar é o da afetividade. A música tem o poder de despertar emoções e criar conexões emocionais com os conteúdos abordados em sala de aula, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e prazeroso para as crianças. Além disso, desempenha papel fundamental na maturação social, estimulando a inteligência musical e contribuindo para o desenvolvimento de habilidades interpessoais.

De acordo com Storniolo (2016), a música estimula diferentes inteligências presentes no cérebro humano, incluindo as inteligências musical, linguística, lógico-matemática, espacial, corporal, naturalista e interpessoal. Essa perspectiva, baseada na teoria das inteligências múltiplas de Gardner, reconhece a diversidade de habilidades e potenciais de cada criança, valorizando suas aptidões individuais e promovendo uma educação mais inclusiva e personalizada. Para Storniolo (2016, p. 178), “a inteligência musical faz perceber com clareza o tom ou a melodia, o ritmo ou

a frequência e o agrupamento dos sons e suas características intrínsecas, denominadas timbre”.

Na infância, as crianças estão naturalmente receptivas a novos conhecimentos e experiências, e a música pode ser uma ferramenta eficaz para facilitar o processo de aprendizagem. Quando utilizada de forma pedagógica e planejada, a música auxilia os educadores na promoção do letramento e no desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais e emocionais das crianças.

Conforme destaca Oliveira (2017), a música não substitui a educação tradicional, mas a complementa e enriquece o ambiente escolar. Ao promover o desenvolvimento da capacidade de ouvir, refletir, concentrar-se e memorizar, a música contribui para um processo de ensino e aprendizagem mais eficaz e estimulante (Oliveira, 2017, p. 19): “a música não substitui a educação, mas, sim, vem para ampliá-la. Faz com que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma eficaz e facilitada, devido às contribuições que esta pode trazer quando usada como uma ferramenta facilitadora”.

Além disso, a música oferece uma ampla gama de possibilidades para ser explorada em sala de aula, podendo ser utilizada para ensinar conceitos de raciocínio lógico, ciências, saúde e higiene corporal, bem como para abordar temas históricos e sociais. Ao integrar a música ao currículo escolar, os educadores criam um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e envolvente, incentivando as crianças a se dedicarem e se empenharem nas atividades acadêmicas.

Assim, a música desempenha um papel significativo no processo educacional das crianças, contribuindo para o desenvolvimento integral de suas habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Ao reconhecer e valorizar o potencial da música como ferramenta educacional, os educadores podem proporcionar experiências de aprendizagem mais ricas e significativas, preparando as crianças para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com confiança e criatividade.

4.1 A música como ferramenta de desenvolvimento integral na Educação Infantil

A utilização da música no contexto educacional infantil desempenha papel significativo no desenvolvimento global das crianças. Seja por meio de estímulos afetivos, cognitivos, motores, sociais ou linguísticos, a música oferece uma rica

oportunidade para que as crianças expressem suas ideias e sentimentos, utilizando seus corpos como meio de comunicação. Conforme aponta Farah (2010), as ações corporais são permeadas por diversas dimensões, que incluem aspectos biológicos, psicológicos, sociais, históricos, antropológicos e econômicos.

É fundamental reconhecer que o corpo da criança está impregnado de significados e é moldado por processos de subjetivação, os quais são influenciados pelas práticas sociais e institucionais (Orlandi, 2001).

Não há corpo que não esteja investido de sentidos e que não seja o corpo de um sujeito que se constitui por processos de subjetivação nos quais as instituições e suas práticas são fundamentais, assim como o modo pelo qual, ideologicamente, somos interpelados em sujeitos (Orlandi, 2001, p. 10).

É relevante incorporar questões relacionadas ao corpo e ao movimento no ambiente escolar, promovendo a compreensão das diferenças como um fator de interação e inclusão. O movimento é essencial para o desenvolvimento biológico, psicológico e social das crianças, pois, por meio dele, elas exploram seus corpos, interagem com o mundo e aprendem a respeitar os próprios limites e os dos outros (Fernandes, 2008). Além disso, as experiências motoras contribuem para o desenvolvimento cognitivo, adaptativo e social, influenciando diretamente as esferas psicológica, social e comportamental das crianças.

Nesse contexto, a musicalidade desempenha um papel transformador na vida infantil, proporcionando não apenas prazer e entretenimento, mas também estimulando o desenvolvimento motor e cognitivo. A música torna a experiência escolar mais agradável e dinâmica, contribuindo para minimizar os efeitos do corpo imóvel durante longos períodos na sala de aula (Moreira, 2019). Ao integrar a musicalidade na educação infantil, a escola pode promover valores como cooperação, responsabilidade, respeito e trabalho em equipe (Moreira, 2019). A prática musical demonstra que existem obrigações a serem cumpridas, incentivando as crianças a se empenharem para alcançar objetivos comuns.

Por fim, é fundamental elaborar planos de aula que possibilitem a prática da musicalidade, oferecendo diferentes manifestações culturais e sociais. A música é uma forma de expressão cultural e social para as crianças, enriquecendo suas experiências de vida e promovendo o desenvolvimento da consciência e da identidade cultural (Scherer, 2010).

Nessa perspectiva de educação, é importante não perder de vista que, o que determina o desenvolvimento da inteligência, do raciocínio, da consciência é a própria vida, ou seja, a atividade que o ser humano desenvolve, seja externa, por meio da interação, ou interna. Dessa forma, quanto mais diversificada for à atividade, mais se abrem possibilidades de desenvolvimento para as referidas funções (SchererCHERER, 2010, p. 250).

As brincadeiras são uma parte essencial da vida das crianças, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento emocional, psicológico e social. Quando aliadas à música, tornam-se ainda mais divertidas e estimulantes, permitindo que as crianças expressem suas emoções e sentimentos de forma lúdica e criativa. Como afirmam Schroeder e Schroeder (2011, p. 109), a brincadeira “é inicialmente parte da vida como um todo, não se diferencia de outras atividades por ela vivenciadas”.

A música desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, proporcionando espaços para a exploração criativa e a expressão individual. Ao integrar a musicalidade na educação infantil, as escolas podem criar um ambiente de aprendizagem mais rico, diversificado e inclusivo, preparando as crianças para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com confiança e criatividade.

4.2 O papel da musicalização no fazer pedagógico da Educação Infantil

A implementação da musicalização no contexto educacional da Educação Infantil é um tema de grande relevância, especialmente à luz dos princípios estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Ao longo dos anos, tornou-se evidente a importância de proporcionar às crianças de zero a seis anos um ambiente educacional que favoreça não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o social, emocional e motor.

De acordo com os princípios do RCNEI, a música desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, oferecendo oportunidades para que as crianças explorem, experimentem e se expressem de maneira criativa e significativa. Por meio de atividades como ouvir música, aprender canções, brincar de roda e criar

instrumentos musicais, as crianças são estimuladas em diversas dimensões, incluindo as esferas afetiva, estética e cognitiva.

Entretanto, é importante ressaltar que a prática pedagógica na Educação Infantil deve ser permeada pela lúdicodez, pelo movimento e pela interação social. Não se trata apenas de incluir aulas de música no currículo, mas sim de integrar a música em todas as atividades pedagógicas, reconhecendo seu potencial como meio para o aprendizado e o desenvolvimento integral das crianças.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (Brasil, 1998, p. 48).

Um dos desafios enfrentados pelos educadores é garantir que as atividades musicais sejam significativas e relevantes para o contexto e as experiências das crianças. Isso requer uma compreensão profunda dos princípios e diretrizes do RCNEI, assim como do papel fundamental da música no desenvolvimento infantil. Uma abordagem eficaz para incorporar a música no fazer pedagógico da Educação Infantil é integrá-la aos dois caminhos de ensino propostos pelo RCNEI: a formação pessoal e social e o conhecimento do mundo. No primeiro caminho, as atividades musicais podem ser utilizadas para promover a autoestima, a identidade e a autonomia das crianças, além de estimular suas habilidades sociais e emocionais.

Por exemplo, atividades que envolvem o reconhecimento das partes do corpo por meio da música ajudam não só na familiarização das crianças com seus próprios corpos, mas também promovem a aceitação das diferenças e o respeito mútuo. Além disso, o uso da música como ferramenta para expressão emocional e comunicação contribui significativamente para o desenvolvimento da inteligência emocional infantil. No segundo caminho, a música pode ser explorada como meio para conhecer e compreender o mundo ao redor. Por meio de canções folclóricas, ritmos regionais e instrumentos musicais tradicionais, as crianças têm a oportunidade de explorar diferentes culturas e tradições, ampliando seus horizontes e desenvolvendo uma visão mais ampla e inclusiva do mundo.

Dessa forma, a musicalização desempenha papel fundamental no fazer pedagógico da Educação Infantil, oferecendo às crianças oportunidades únicas de

aprendizado, expressão e desenvolvimento. Ao integrar a música de maneira significativa e relevante em todas as atividades pedagógicas, os educadores enriquecem a experiência educacional infantil, preparando-as para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com confiança e criatividade.

4.3 Reflexões sobre a avaliação da música na Educação Infantil

A música na Educação Infantil requer uma avaliação contínua e reflexiva, que vá além da análise superficial dos conteúdos trabalhados ou do comportamento em sala de aula. Avaliar o ensino musical nesse contexto exige um olhar sensível para os processos cotidianos vivenciados pelos alunos, considerando seus conhecimentos prévios, avanços e retrocessos. Como ressalta Bondioli (2007, p. 91), “o ato pedagógico, de um lado, é um instrumento de promoção das capacidades infantis; de outro, é um modo através do qual os adultos podem aprender a se comportar com as crianças”.

O ato de avaliar não deve ser encarado apenas como uma atribuição do professor, mas como uma oportunidade de reflexão e ação, que possibilita a reorganização das contribuições do educador. Ao longo do tempo e da convivência com os alunos, o professor também se torna aprendiz, adquirindo novos conhecimentos junto com sua turma.

A avaliação na Educação Infantil deve ser integral, abrangendo desde o conhecimento prévio das crianças até seus progressos e mudanças ao longo do tempo. Quando se trata da música, é essencial observar, avaliar e registrar de forma precisa e contextualizada o que o professor deseja saber sobre o desenvolvimento musical dos educandos. A ação avaliativa é a própria mediação entre a criança, sua realidade e o espaço institucional, onde está inserido o educando com suas impressões de mundo, suas concepções a respeito das crianças e seu entendimento do papel da educação infantil (Hoffmann, 2006, p. 18).

É fundamental que as atividades musicais sejam trabalhadas de maneira lúdica e adequada à faixa etária dos alunos, integrando-se ao contexto das demais propostas pedagógicas. A observação individual das crianças é essencial para identificar suas conquistas e mudanças em determinado período, contribuindo para a construção de conhecimentos e reflexões por parte do educador.

Nesse sentido, a avaliação deve ser um instrumento de acompanhamento do progresso na aprendizagem musical das crianças, respeitando suas individualidades e os objetivos alcançados. É por meio dessa ação avaliativa que se mede o desenvolvimento das habilidades musicais infantis, estimulando sua integração em um contexto no qual a música é valorizada como forma de comunicação e expressão do mundo.

Além disso, a avaliação da música na Educação Infantil pode servir como estímulo tanto para crianças com dificuldades de aprendizagem quanto para aquelas com necessidades especiais, auxiliando na estimulação, controle dos movimentos e organização do pensamento. A autoavaliação também desempenha papel importante, permitindo que as crianças reflitam sobre suas produções musicais e intervenham em futuras atividades.

Essa perspectiva de avaliação pode contribuir para se “compreender o cotidiano para além da obviedade, da arbitrariedade e da obscuridade que o esvazia de sua complexidade, quando o necessário seria viabilizar a afirmação da sua singularidade no entrelaçar de sua diversidade pedagógica” (Martins Filho, 2013, p. 46). Essa dimensão da avaliação de contexto reverbera, além de uma posição epistemológica, uma posição política, no que visa às máximas possibilidades das crianças de vivenciar seus direitos, em um espaço de educação democrático e, por isso, de qualidade. É requisito para a participação efetiva das crianças, no que concerne à “importância contemporânea das práticas democráticas para instituições de educação infantil que tenham suas vozes escutadas com afeto e efetividade e seus dizeres traduzidos em práticas que correspondam aos seus interesses” (Moss, 2009, p. 420).

Essa abordagem ampla da avaliação na Educação Infantil não apenas fornece um panorama holístico do desenvolvimento das crianças, mas também promove a valorização da diversidade pedagógica e o respeito aos direitos e interesses infantis, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva e democrática.

Por fim, a avaliação da música na Educação Infantil é parte integrante do processo de integração entre os aspectos cognitivo, afetivo e motor das crianças, colaborando para seu desenvolvimento integral e para a construção de uma educação mais inclusiva e significativa.

5 CONCLUSÃO

A trajetória histórica da Educação Infantil revela uma transformação significativa, que a elevou de um espaço restrito, voltado apenas à guarda das crianças, para uma etapa educacional reconhecida como fundamental para o desenvolvimento integral dos sujeitos. Ao longo do tempo, o reconhecimento das crianças como sujeitos de direitos — e não meros objetos de cuidado — ganhou força, consolidando-se juridicamente com a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394/96. Esses marcos legais não apenas institucionalizaram a Educação Infantil, mas também reafirmaram seu papel crucial na formação social, emocional, cognitiva e cultural das crianças, destacando a necessidade de práticas pedagógicas que respeitem sua autonomia e singularidade.

Quando se trabalha a música com crianças de cinco a seis anos, é fundamental lembrar que as estratégias adequadas não se restringem a fazê-las apenas ouvir música clássica ou desenvolver habilidades motoras para executar técnicas em instrumentos, conforme Marsico (1982, p. 77). Ele ressalta, o mais importante é estabelecer a relação entre os diversos sons e a percepção da qualidade de serem agradáveis ou desagradáveis. Essa abordagem amplia a experiência musical da criança, promovendo um contato mais sensível e crítico com os sons ao seu redor.

No contexto da relação entre música e infância, observa-se a influência multifacetada da música no desenvolvimento infantil, que é profundamente moldada pelo contexto social e cultural de cada criança. A música exerce um papel significativo nas dimensões afetiva, cognitiva, motora e social, oferecendo uma rica oportunidade para expressão, interação e aprendizagem. Nesse sentido, Jeandot destaca que “é interessante observar a grande influência que a música exerce sobre a criança. É por isso que os jogos ritmados, próprios dos primeiros anos de vida, devem ser trabalhados e incentivados na escola. Ao adulto caberá compreender em que medida a música constitui uma possibilidade expressiva privilegiada para a criança, uma vez que atinge diretamente sua sensibilidade afetiva e sensorial.”

Ao considerar a música como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral na Educação Infantil, evidencia-se sua importância na promoção do movimento, da expressão corporal, da cooperação e do conhecimento do mundo. Integrar a musicalização de forma significativa no fazer pedagógico é

fundamental para enriquecer a experiência educacional das crianças e prepará-las para os desafios do mundo contemporâneo.

Por fim, ao refletir sobre a avaliação da música na Educação Infantil, reconhece-se a necessidade de uma abordagem contínua e reflexiva que ultrapasse a análise superficial dos conteúdos trabalhados. A avaliação deve ser integral, abrangendo desde os conhecimentos prévios das crianças até seus progressos e transformações ao longo do tempo. Essa perspectiva avaliativa contribui não só para compreender o desenvolvimento das crianças, mas também para fomentar uma educação mais inclusiva e democrática, que valorize a diversidade e respeite os interesses dos educandos. Em suma, a música na Educação Infantil é parte fundamental do processo de desenvolvimento integral das crianças, promovendo sua expressão, interação e aprendizagem de modo significativo e enriquecedor.

REFERÊNCIAS

ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. BRASIL.

Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 24 de julho de 2023.

_____. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_base_s_1ed.pdf. Acesso em 24 de julho de 2023.

_____. Ministério de Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília, DF: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em 24 de julho de 2023.

_____. Ministério de Educação e do Desporto. Planejando a Próxima Década: Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. V.1. 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 20 de julho de 2023.

FARAH, M. H. S. F. **O corpo na escola: mapeamentos necessários**. Paidéia. Ribeirão Preto, v. 20, n. 47, p.401-410, set/dez, 2010.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Tradução Sandra Costa, Porto Alegre: Artmed, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOFFMAN, Jussara Mª Lerch. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto Alegre: Mediação, 2006

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música.** 2. ed. São Paulo: Scipione, 1993.
LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.** Rev. Katál. Florianópolis v. 10, n. esp. p. 37-45 2007

MARSICO, Leda Osório. **A criança e a Música.** Rio de Janeiro, Globo, 1982.

MOREIRA, W.W. **Contribuições do jogo e do esporte para a corporeidade de crianças e adolescentes.** Revista @mbienteeducação. São Paulo, v. 12, n. 1, p. 192-202, jan/abr 2019.

NOGUEIRA, Monique Andries. **A música e o desenvolvimento da criança.** Revista da UFG, Vol. 5, Nº. 2, dez 2003. Disponível em: www.proec.ufg.br. Acesso em: 20 de mai. 2023.

OLIVEIRA; Janis de Souza. **O uso da música como ferramenta pedagógica no processo de letramento.** Monografia, Ano 2017. Disponível em: <http://bdta.ufra.edu.br>. Acesso em: 20 de jul. 2023.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura.** 6. ed. São Paulo, Cortez; Campinas, 2001.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

STORNIOLI, Sylvia Regina Pereira. **A música na educação infantil como facilitadora do processo de ensino-aprendizagem.** Edt, Autografia. Rio de Janeiro. 2016.

SCHERER, Cleudet de Assis. **A contribuição da música folclórica no desenvolvimento da criança.** Revista Educativa, v.13, n. 2, Goiânia, p. 247-260,jul./dez. 2010.

SCHROEDER, Silvia C. N.; SCHROEDER, Jorge Luiz. **As crianças pequenas e seus processos de apropriação da música.** Revista da Abem, Londrina, v.19, n.26, Londrina, p. 105-118, jul.dez 2011